
Resumo

A sociedade mundial está vivendo em prol das tecnologias, seja no âmbito comercial ou educacional. A inclusão digital é uma necessidade gritante não só para a classe estudantil, mas para a sociedade como um todo, é uma forma de aprendizagem onde o indivíduo passa a interagir no mundo das mídias digitais. Nesse sentido, decidimos criar um projeto de Inclusão Digital na coordenação de informática no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Esse projeto iniciou-se em 2009, ofertando curso de informática básica para as comunidades menos favorecidas, por alunos do curso integrado de informática onde precisavam ter a sua prática profissional. O projeto mostra que ganham todos que participam do processo, os alunos que ministram as aulas, e as pessoas das comunidades que saem com um diploma de um curso básico de informática, para melhoria da sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Comunidades. Aluno. Prática profissional.

Abstract

The world society is living for the sake of technology, whether in business or education. Digital inclusion is a crying need not only for education, but also for the society. It is a way of learning in which the individual starts interacting using the digital media. In doing so, we decided to start a Digital Inclusion Project at Instituto Federal de Alagoas (IFAL). This project began in 2009, offering a basic computer course taught by computing students from IFAL to people from poor communities. The project shows that everyone who is involved in this project, the students who teach the classes and the people from the communities benefited by it, has the opportunity to improve their personal and professional lives.

Keywords: Digital Inclusion. Communities. Students. Professional practice.

¹ Professora do IFAL, Câmpus Maceió. Mestre em Educação - wlabessa@gmail.com

Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram novas possibilidades e alternativas de inclusão informacional e cognitiva, ao mesmo tempo em que revelam processos de exclusão desse universo. Temos visto nos últimos anos programas, políticas e iniciativas em prol da inclusão digital, que dependem normalmente do acesso ao computador e de conhecimentos mínimos para utilizá-lo, assim como do acesso à Internet. Mesmo com todas essas possibilidades, existem muitas pessoas excluídas digitalmente.

Este artigo traz o relato sobre o Projeto de Inclusão Digital (PRODIGI) que iniciou em 2009, por causa da nossa inquietude em tentar fazer algo pela comunidade carente, acreditando que nós, como parte de uma instituição pública devemos ir além dos muros da mesma. Assim, o objetivo principal do projeto era incluir digitalmente pessoas de comunidades carentes que não podiam pagar um curso de informática básica, e um dos objetivos específicos era atender aos alunos do curso integrado de informática do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, que precisavam realizar a sua prática profissional. O projeto desde o início aconteceu nos laboratórios da coordenação de informática no Câmpus Maceió. A metodologia utilizada no projeto vai desde a seleção dos alunos bolsistas, preparação do material didático, reuniões quinzenais de acompanhamento e conclusão das turmas.

É neste contexto que se insere a discussão sobre inclusão digital, expressão cada vez mais presente no imaginário das pessoas, naturalizada através de um processo que conta com uma série de mecanismos que compreendem, hoje, não só a mídia de massa, mas governo, intelectuais, escolas, ONGs e grandes empresas (FONTES, 2007). A inclusão digital tem sido tratada – na mídia, nos discursos políticos, nas propagandas das empresas de informática e telecomunicações e em análises acadêmicas - como essencial para a inclusão social, para a diminuição de desigualdades entre países e entre os indivíduos e regiões de um mesmo país.

Parece haver uma tendência no entendimento de que alfabetização é a simples habilidade de reconhecer os símbolos do alfabeto e fazer as relações necessárias para a leitura e a escrita, o que encontra correspondente na alfabetização digital como aprendizagem para o uso da máquina. O letramento, contudo, é a competência em apreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as TIC's², saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva. Dessa forma, fica claro que a inclusão digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda e ensinando as pessoas a utilizar esse ou aquele software. Ter ou não acesso à infraestrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante (BONILLA, 2001; SILVA, 2002).

Em consonância a todas essas definições percebeu-se que as populações das regiões circunvizinhas do nosso Instituto são carentes de informações e eles se sentem excluídos desse processo digital que tão rapidamente invadiu nossas vidas. Hoje as empresas requerem pessoas capacitadas digitalmente, assim os menos favorecidos muitas vezes ficam de fora do mercado de trabalho porque não tiveram a oportunidade de fazer um curso de informática. No ano de 2009, como dito anteriormente, foi implantado a prática profissional no Projeto Político Pedagógico do Curso Integrado de Informática que, por concepção, caracteriza-se como um procedimento didático pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando a teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento. É na verdade, condição de superação da simples visão de disciplinas isoladas para a culminância de um processo de formação no qual alunos e professores são engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico do qual derivam diversos projetos, decorrentes de descobertas e recriações, além de programas de intervenção e inserção na comunidade/sociedade.

No curso Integrado de Informática do IFAL, as práticas pedagógicas podem ser: Projetos Aplicados (criação de um produto ou serviço único), Desenvolvimento de Pesquisa, Projetos de Extensão e Estágio Supervisionado. Assim, com a necessidade de que nossos alunos pudessem exercer a sua prática profissional no próprio Instituto, surgiu o PRODIGI.

A metodologia do projeto foi da seguinte forma, primeiramente, foi divulgado o projeto com os alunos do 4º ano do Curso Integrado de Informática no ano de 2009, os que quiseram participar da seleção, eles tiveram que dar uma microaula de 20 minutos com um dos assuntos do curso básico. Selecionamos seis alunos para as

2 Tecnologia da Informação e Comunicação

duas primeiras turmas, foram eles: Jisleyane Pereira, Jéssika França, Paulo José Veras, Marcela Luz, Isabela Maria da Silva Santos e Jacqueline Diniz, nos anos seguintes fomos renovando os monitores, e entrando alunos também do 3º ano. Já participaram do projeto os alunos Richardson Nogueira, Amanda, Yuri, Kelvin Inocêncio, Luan Yves, Sdney Gabriel, Francisco Neto, Patrick Brennan, Victor Candido, Samara Karina, Luan Bento, Leonardo Esdras. Após a seleção fizemos uma primeira reunião para conversarmos sobre o material didático que eles deveriam produzir: calendários das turmas e a metodologia de ensino. O PRODIGI é um curso básico de informática de 40 horas, onde é composto pelos módulos: Windows, Writer (Editor de texto), Impress (Software de apresentação), Calc (Planilhas eletrônicas) e Internet. Para que os alunos recebam o certificado, eles teriam que ter 75% de presença no total do curso e ter a média do curso 7,0. A cada módulo é feita uma avaliação. Durante dois meses os alunos produziram o material que foi revisado por nós, fizemos algumas reuniões para definirmos exercícios, provas e outras questões.

As primeiras turmas aconteceram com uma parceria com o professor Roberto Nobre há muitos anos faz um belo trabalho filantrópico na comunidade do Reginaldo, fechando duas turmas. A seleção dos alunos foi feita pelo professor Roberto na comunidade e nós executamos o projeto. As primeiras turmas foram iniciadas em Outubro de 2009, no miniauditório de informática com a presença da Direção do Câmpus Maceió, do Diretor de Extensão do Câmpus e de alguns membros da comunidade do Reginaldo. Nos anos seguintes, fizemos parcerias com a Associação das Mulheres do Jacintinho e com a ONG Renascer.

Figura 1 – Alunos monitores da 2ª Turma PRODIGI



Figura 2 – Alunos da 2ª Turma do PRODIGI



Figura 3 – Turma PRODIGI 2011



Fonte das imagens: Autora

No ano de 2009, foram ofertadas duas turmas para a comunidade do Reginaldo. No ano de 2010, foram ofertadas três turmas: duas na comunidade do Reginaldo e uma na comunidade do Jacintinho, em parceria com a Associação das Mulheres do Jacintinho. No ano de 2011, somente duas turmas. No ano de 2012, tivemos um sonho realizado que era promover um curso básico de informática para pessoas da 3ª Idade, pois, muitas vezes essas pessoas são excluídas de um mundo da qual as tecnologias tomaram conta. Assim, reunimos nossos novos integrantes do grupo de alunos e planejamos um curso para a 3ª idade, onde tinha a mesma carga horária de 40 horas, portanto, apenas três módulos, Windows, Writer e Internet. Elas para obterem o certificado só precisavam ter 75% de presença no curso, pois, o intuito é que elas se sentissem parte desse novo mundo. Fizemos uma parceria com a ONG Renascer (PLAN Salgadinho) que eram senhoras que tinham tido câncer de mama e se curaram. Que experiência gratificante e engrandecedora, principalmente, para nossos alunos que estavam ministrando as aulas. O relato deles era que elas estavam presentes independente das adversidades. E melhor ainda antes do final do curso, quatro delas já tinham comprado um notebook ou computador e disseram que sua vida tinha mudado completamente. As experiências vivenciadas com essa turma pelos monitores são fantásticas, eles relatam um pouco disso nos seus depoimentos. No ano de 2012, também houve uma mudança de Projeto de Extensão para curso de extensão, já que tinha uma carga horária fixa, e o Instituto emitia um certificado, mas a marca PRODIGI já está no IFAL, mesmo sendo curso, continua sendo PRODIGI.

No ano de 2013, inicialmente, abrimos as inscrições no mês de Abril, e começamos duas turmas em Maio, e existe a previsão de mais uma turma para o primeiro semestre e duas para o segundo semestre. Houve uma mudança também na carga horária do curso, que passou para 60 horas, e atualizações no seu material didático. Todo esse trabalho também não poderia acontecer sem a colaboração da Pró-Reitoria de Extensão, como também do apoio da Direção de Extensão do Câmpus Maceió.

Abaixo estão os depoimentos de alguns alunos que participaram do Projeto e como eles se viram nessa participação.

“Participar do PRODIGI foi uma experiência super gratificante. Transmitir um pouco dos meus conhecimentos para um público que talvez nunca tivesse essa oportunidade é algo que realmente me entusiasmava. Agradeço ao IFAL e a Profª. Wladia Bessa pela a oportunidade e desejo muita sorte ao projeto. Que as sementes do conhecimento continuem a serem plantadas!” (Richardson Nogueira)

“É uma ótima experiência em termos de profissionalização, você aprende a lidar com pessoas de idades e personalidades diferentes, pra quem vai servir na área do curso é importantíssimo participar do projeto, e também uma boa maneira de passar seus conhecimentos para os outros, principalmente, aqueles que não sabem nada de Informática, além de nós que ensinamos também aprendermos com os alunos; o que nos motiva é o sorriso de cada um quando aprende algo e não tem vergonha de tirar suas dúvidas!” (Victor Candido)

“Para mim, fazer parte do Programa de Inclusão Digital (PRODIGI) é uma experiência única. Sempre admirei a profissão de lecionar, o SER PROFESSOR, mas confesso que nunca quis isso pra mim. Entretanto, o programa me fez mudar de opinião. Lecionar é muito mais que isso. Principalmente quando os seus alunos têm idade para ser seu pai ou até mesmo avô. É muito prazeroso poder passar o seu conhecimento para outro alguém, e receber uma gratidão em troca. Como o programa é sem fins lucrativos, no decorrer do curso os alunos demonstram muita gratidão pela oportunidade que estão tendo e isso me deixa muito feliz. Espero muito que o programa possa evoluir cada vez mais proporcionando conhecimento, não importando idade ou até mesmo situação social”. (Leonardo Guimarães)

“Participar do PRODIGI foi algo que realmente me marcou, tanto ter sido a minha primeira experiência profissional quanto pelas experiências vividas em sala de aula. Ver alunos construindo um novo conhecimento a partir daquilo que eu havia aprendido e que estava transmitindo para eles fazia sentir-me gratificada, pois para muitos deles, aquele era o primeiro contato com o mundo computacional. Agradeço a Professora Wladia Bessa e ao IFAL pela oportunidade a mim concebida e fica o meu desejo de que o projeto cresça cada vez mais, atingindo os mais variados públicos”. (Amanda Barbosa)

“A princípio, o meu objetivo ao participar do ProdigI era quitar o estágio obrigatório e ganhar experiência em lecionar. Porém, logo na primeira segunda-feira em que comecei a ministrar o módulo de Windows, percebi que me integrar a um projeto desse âmbito ia muito além de comprovar meu conhecimento técnico ou adicionar uma atividade curricular. Com o ProdigI, nós, meros alunos de Informática e ainda concluintes do Ensino Médio, pudemos nos desprender de uma realidade competitiva dos jovens de computação e ter contato com pessoas mais simples, que desejavam apenas se incluir à tecnologia na qual a grande maioria de seus filhos e netos dispunham, mas não tinham a disponibilidade de ensiná-los. Assim, por diversas vezes, ouvimos longos agradecimentos sobre a oportunidade de participar do projeto e até chegamos a escutar que o Programa de Inclusão Digital havia sido um sonho realizado. Hoje, tenho a convicção de que a minha recompensa como monitora do ProdigI não foi como a de um estágio qualquer: uma bolsa com determinado valor material e uma declaração afirmando que concluí a carga horária. Muito pelo contrário, nós fomos recompensados com um aprendizado que não se compra ou se comprova em currículo algum. Cada integrante do ProdigI nos concedeu verdadeiros ensinamentos de perseverança e integridade. Ensinamentos que demonstram o orgulho e gratificação

que detemos ao lecionar cada turma que se forma”. (Samara Carina)

“Está sendo bastante gratificante participar desse projeto. Ter a oportunidade de poder lecionar, passar conhecimento sobre algo que está se tornando cada vez menos dispensável nos dias de hoje é uma experiência dada para poucos. Nós acabamos sentindo um pouco de como nossos professores se sentem dando aula para nós, sempre querendo o melhor para seus alunos. Em resumo, está sendo algo que nos dá a sensação de que ajudamos de alguma forma na formação profissional das pessoas que participam e participaram desse curso”. (Patrick Brennan)

“O PRODIGI foi uma experiência de trabalho muito boa e proveitosa. Ainda assim, o projeto foi muito além, me proporcionou uma experiência pessoal bastante enriquecedora. Com relação ao trabalho aprendi a ter responsabilidade com horários, compromissos fixados e conhecer a tarefa de lecionar, que exige muita competência e dedicação. Como o projeto abrangia um público de várias idades tive a experiência de ensinar desde crianças e adolescentes a um grupo especial, que foram às pessoas da terceira idade, usei o termo especial porque realmente foi especial, pois percebia uma grande força de vontade de pessoas, que já aprenderam tantas coisas, em aprender tecnologia, e a cada avanço no estudo, os sorrisos e a alegria apresentada se multiplicavam e tudo isso era muito gratificante. A experiência também se estendeu pelo fato de melhorar o meu lado comunicativo, ao falar melhor em público com pessoas de diferentes faixas etárias e a postura necessária para lecionar em uma sala de aula. Por tudo isso o PRODIGI me proporcionou um grande aprendizado, e uma grande experiência positiva que irei carregar por toda a vida”. (Luan Yvens)

“Particpei de três turmas do projeto PRODIGI, de 2010 a 2011. O projeto foi muito enriquecedor, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. O projeto coloca os instrutores no outro lado, como todos os instrutores do curso são alunos, além de identificar as dificuldades de nossos professores, sabemos o que um professor deve fazer para melhor aproveitar sua aula. Profissionalmente, o projeto me deu a prática necessária e a segurança de entrar no mercado de trabalho. Logo após minha participação ser finalizada, fui instrutor em uma empresa de cursos de informática em Maceió. Mas gratificante ainda, foi quando no início de 2011 encontrei uma ex-aluna trabalhando em uma empresa no aeroporto e ela me contou que o diploma do curso foi de fundamental importância para sua contratação. Durante o processo seletivo da empresa para a qual ela trabalha, haviam pessoas com diplomas de outros cursos de informática básica em Maceió, porém, o certificado do IFAL pesa, e ela foi contratada. Essas e outras coisas me fazem ter certeza de que essa experiência é um diferencial para os alunos do IFAL, como para os alunos do curso.” (Kelvin Inocêncio)

“Trabalhar no PRODIGI foi incrível. Como foi minha primeira experiência no mercado de trabalho, eu estava um pouco nervoso antes de começar, mas, depois de um tempo fui vendo que não era nenhum bicho de sete cabeças e que era muito fácil lhe dar com os alunos, que eram muito compreensíveis com a nossa falta de experiência. Lecionar foi uma experiência totalmente diferente do que eu pensava. Você leciona e aprende ao mesmo tempo, ainda mais porque minha turma era de pessoas da terceira idade. Só tenho a agradecer pela experiência que tive”. (Francisco Neto)

Quanto aos relatos dos alunos que participaram do Projeto, vê-se que houve não só um crescimento profissional, como a experiência de ministrar aulas, mas pessoal também. Eles viram e entenderam o papel de seus professores, muitas vezes incompreendido no momento que eles são alunos, aprenderam com a heterogeneidade, aprenderam a respeitar as diferenças, a respeitar o outro e as limitações de cada um.

Considerações Finais

É uma realidade de muitas regiões do Brasil e muito mais forte na região nordestina a exclusão digital, seja por falta de políticas públicas, de oportunidades de cursos de qualidade de graça, enfim, os motivos são inúmeros, mas acreditamos que, principalmente, as Instituições Públicas têm o seu papel na sociedade, de ofertar para a comunidade, cursos de extensão de qualidade, assim se cada um de nós professores desprendermos um pouco de energia para tal, minimizamos a exclusão e oportunizamos novas pessoas no mercado de trabalho.

Coordenar esse projeto é muito gratificante por saber que essa oportunidade será um diferencial para muitas pessoas, como também é complexo porque estamos lidando com alunos adolescentes que estão amadurecendo como pessoas, também estão colocando em prática aquilo que aprenderam no seu curso. Agradecemos imensamente os esforços, empenho e dedicação aos nossos alunos (monitores) que tanto se doam ao Projeto. Esperamos poder continuar de alguma forma contribuindo para que pessoas da nossa comunidade sintam-se mais incluídas na sociedade digital.

Referências

BONILLA, Maria Helena. O Brasil e a alfabetização digital. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, p. 7, 13 abr. 2001. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

CARVALHO, Olivia Bandeira. Os “incluídos digitais” são “incluídos sociais”? Estado, mercado e a inserção dos indivíduos na sociedade da informação. **Liinc em Revista**, v. 5, n. 1, mar. 2009, Rio de Janeiro, p. 19-31. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>.

FONTES, Virgínia. Quem dita a pauta? Mídia e empresariado no Brasil do século XXI: as relações perigosas. CONFERÊNCIA PROFERIDA CURSO ANUAL DO NÚCLEO PIRATININGA DE COMUNICAÇÃO, 13. Rio de Janeiro, novembro de 2007.

SILVA, J. B. G. Alfabetização tecnológica: alguns aspectos práticos. **Boletim EAD**. Campinas, n. 41, 2002/2013. Disponível em: <http://www.ead.unicamp.br/php_ead/boletim.php>. Acesso em: 15 jun. 2013.